

Senador é contra a indicação de jovem para presidir Arena

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senador Paulo Guerra declarou-se ontem contrário à indicação de um deputado jovem para presidir a Arena. Para ele, "não há como fugir à necessidade de ser indicada uma grande figura política do País". O escolhido, dentro desse critério, deve ser investido de autoridade para fazer seus pronunciamentos e ser imediatamente acreditado como "porta-voz efetivo" do Presidente da República.

Em declarações ao O GLOBO, o senador por Pernambuco opinou que a indicação de um deputado da nova geração para suceder ao Senador Petrônio Portela não seria benéfica ao Partido porque, segundo seu pensamento, nenhum deles tem status político suficientemente forte para ser ouvido por governadores e parlamentares e transmitir a orientação governamental.

— Essa autoridade — continua Paulo Guerra — não pode ser emprestada de uma hora para outra. É preciso indicar um nome que seja conhecido como porta-voz indiscutível do Chefe da Nação e respeitado em seus pronunciamentos.

Identificação

O senador arenista apontou outro fator que, no seu entender, favorece sua tese: a Arena precisa deixar de ser "um partido do Governo" para se transformar em "partido 'no Governo'". Essa identificação, segundo ele, só será conseguida efetivamente se o novo presidente da Arena tiver livre trânsito nos altos escalões e gozar de prestígio e do apoio dos principais setores revolucionários.

Citou alguns nomes que preencheriam essas condições, todos eles "figuras niti-

damente revolucionárias": Luis Viana Filho, como opção parlamentar, e Golbery do Couto e Silva e Nascimento Silva como solução fora do Congresso.

— A Arena, ao contrário do que muitos dizem, não precisa de um presidente com grande habilidade física. O presidente não terá de desenvolver missões menores. Ele só se empenhará nas chamadas grandes missões. O trabalho imediatamente inferior poderá ser desenvolvido por sua assessoria, especialmente pelo secretário-geral — sugeriu Paulo Guerra.

Dentro desse critério, o senador pernambucano reservaria o cargo de secretário-geral para um deputado jovem, identificado com o projeto político proposto pelo Presidente Geisel.

Palavra de Lindoso

Já o Senador José Lindoso, vice-líder arenista, embora reconheça que "o debate é válido", acha que os políticos "devem entender que o progresso revolucionário ainda exige a interferência direta do Presidente da República" na indicação do sucessor de Petrônio Portela.

— No futuro — disse Lindoso — com a evolução do processo de distensão, a Arena terá, naturalmente, acesso direto à escolha de seu presidente e a indicação final se fará através do consenso do Partido. Mas no momento devemos compreender a realidade nacional, que exige, como critério principal para indicar o presidente do partido oficial, a confiança do Presidente da República.

Lindoso concorda com a tese de Paulo Guerra de que o escolhido deve ser uma figura de projeção nacional, mas para ele tanto pode ser um senador como um deputado.